

Comunicado – 1 de fevereiro de 2017

Uma economia para contribuir na erradicação da pobreza

No próximo sábado, 4 de fevereiro, o Papa Francisco encontrará 1100 protagonistas da Economia de Comunhão (EdC), provenientes de 49 países.

Segundo o relatório Oxfam 2017, oito pessoas possuem individualmente a riqueza correspondente à metade da parte mais pobre da humanidade. O abismo da desigualdade chega ao extremo, condena à pobreza centenas de milhões de pessoas e evidencia a iniquidade do atual sistema económico. Nesta complexa situação a Economia de Comunhão, como outras iniciativas económicas, pode ser considerada um sinal profético. Iniciou em 1991, como reação à situação escandalosa das favelas que circundam a cidade de São Paulo. Na altura, Chiara Lubich convidou um grupo de empresários a fundar empresas que, seguindo as leis do mercado, produzam lucros “a ser colocados livremente em comunhão”. Tinha um objetivo: soerguer os pobres, oferecer emprego e promover a cultura do dar, em alternativa à cultura do ter.

Desde então passaram-se 25 anos. Sábado, 4 de fevereiro de 2017, o papa Francisco, na Sala Paulo VI, encontrará 1100 protagonistas da Economia de Comunhão (EdC), na maioria empresários e empresárias, que escolheram esta economia como estilo de vida pessoal e empresarial. Com eles muitos jovens, estudiosos e professores que, por meio dos estudos e da atividade académica querem dar um fundamento teórico ao binómio economia-comunhão.

A diversidade dos lugares de proveniência demonstra que a EdC encontra espaço em qualquer área geográfica e cultural, pobre ou rica. Numerosos são os participantes da Ásia: China, Coreia, Filipinas, Hong Kong, Índia, Malásia, Singapura, Tailândia, Vietname. A África está bem representada: Burquina Faso, Burundi, República dos Camarões, Costa do Marfim, Etiópia, Uganda, Nigéria, República Democrática do Congo. Participarão empresários de 11 países das Américas: Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, México, Panamá, Paraguai, Uruguai, USA. Participarão também 20 países da Europa. A Oceania é representada pela Austrália. A presidente dos Focolares, Maria Voce, participará da audiência com o Conselho Geral do Movimento.

Uma assembleia heterogénea que, primeiramente, quer agradecer ao papa Francisco por ter evidenciado, no seu magistério e na sua ação, a dignidade dos pobres e dos excluídos. Ao mesmo tempo poderá apresentar-lhe alguns resultados da história da EdC que, começando pelos pioneiros, enfrentou os desafios e a crise que afligem o mundo.

Atualmente a EdC inspira pólos industriais na Europa e na América Latina, gera vida de comunhão em mais de 800 empresas, alivia a situação de uma grande quantidade de pobres, assegurando o estudos para os seus filhos, desenvolve uma reflexão cultural que contribui a repensar as categorias económicas como a reciprocidade, dom, gratuidade e a própria ideia de mercado. Além disso, está a implantar e a realizar novos projetos:

- Uma rede internacional (Economy of Communion International Incubating Network – EOC-IIN), com hub em alguns Pólos Industriais EdC, para dar apoio especialmente aos jovens empresários. Estão em atividade na República dos Camarões, Portugal, Croácia, México e Brasil. Neste âmbito, está a funcionar, com sucesso, um sistema de geminação com organizações da economia social e civil para um estágio com 100 jovens provenientes de situações de risco. Em Portugal e no México está em andamento laboratórios de formação ao empreendedorismo “de comunhão”, endereçados em particular aos jovens. Este conta com a colaboração de académicos como, por exemplo, a universidade de Puebla, no México, para a incubação de projetos de uma comunidade indígena;

- Um Observatório da Pobreza que recolhe boas práticas na luta contra a pobreza, inspiradas nos valores da comunhão e da reciprocidade. Sobre este e outros temas articular-se-ão três congressos, entre o dia 1 a 5 de fevereiro, no Centro Mariápolis de Castelgandolfo (Roma), para definir pistas e projetos a desenvolver entre 2018-2020.

Luigino Bruni, economista e coordenador internacional da Economia de Comunhão, afirma: “Se decidirmos olhar o mundo junto aos pobres e excluídos não podemos permanecer no pedestal, devemos entrar na luta, ao lado das vítimas, combater por elas e com elas. Como resposta a isso, ganharemos olhos novos, veremos coisas que os outros não veem, às vezes horríveis; outras vezes de uma grande beleza. A EdC faz isso há 25 anos. Se ela quer viver deve continuar a fazê-lo, todos os dias, fazer mais e melhor”: <http://www.edc-online.org/it>

Os jornalistas e profissionais interessados a participar da audiência no dia 4 de fevereiro devem solicitar uma credencial, preenchendo o formulário disponível em linha: <http://press.vatican.va/content/salastampa/it/accrediti/pubblico/accredito.html>.

Quem já possui a credencial deve enviar a solicitação seguindo as modalidades habituais. Todas as solicitações deverão ser feitas até 48h antes do evento.